

LITERATURA E CINEMA: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DAS NARRATIVAS EM SALA DE AULA

Paula Daniele Torres de Castro Matos (1); Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira (2); Laudeci Simões Neto (3)

Instituto Federal da Paraíba-IFPB-paulamatos.editora@hotmail.com
Instituto Federal da Paraíba-IFPB-kalinafcf@gmail.com
Instituto Federal da Paraíba-IFPB-laudecijep@gmail.com

Resumo: A sociedade atual vem exigindo que os indivíduos se apropriem cada vez mais do universo da leitura, e, por conseguinte, que estes possam “ler o mundo a sua volta”; e assim compreender as mais variadas linguagens. Desse modo, a literatura é umas das leituras que além de provocar no leitor a sua sensibilidade, irá auxiliá-lo a entender o mundo. Ademais, tem-se também a linguagem cinematográfica, que além de ter a função de entretenimento, tem uma grande contribuição pedagógica para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Neste contexto, a Literatura e o cinema se ajudam mutuamente, visto que podem servir de inspiração um para o outro, seja para o escritor escrever sua obra ou para o roteirista compor seu filme; sendo assim, entram em cena as inúmeras obras literárias que foram adaptadas para o cinema. Neste âmbito, o presente estudo tem como principal objetivo propor uma metodologia para fomentar a formação do aluno leitor literário, mediante o estudo das narrativas na sala de aula a partir do conto “O Enfermeiro” de Machado de Assis, e sua adaptação cinematográfica. A proposta é formulada através do Método Recepional de Bordini & Aguiar (1993). Este método é eficaz para formação do aluno leitor literário, pois ajudará no desenvolvimento de leitores críticos, e de pessoas mais humanas e reflexivas.

Palavras-chave: Literatura, cinema, narrativas, Machado de Assis.

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura, as escolas têm despertado a preocupação com a leitura em todos os âmbitos: social, cultural, histórico, cognitivo, dentre outros. Desta forma, as escolas vêm buscando meios que despertem nos educandos o interesse pela leitura de maneira mais eficiente. Sabe-se que o hábito da leitura ajuda o ser humano enquanto sujeito ativo, a se desenvolver e viver em sociedade. Assim, observa-se a importância da Literatura para humanização do indivíduo.

Desse modo, percebe-se a necessidade crucial do letramento literário para formação de um aluno crítico na sociedade moderna. Sendo os conhecimentos literários capazes de fomentar a humanização do indivíduo, pois esta tem o poder incrível de despertar a sensibilidade e os valores humanos, tão esquecidos no mundo capitalista, e consequentemente, despertar a criticidade.

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CÂNDIDO, 1995, p. 249).

Contudo, a Literatura não será a única a ter o poder de humanizar o indivíduo. Por exemplo, a Arte em geral, humaniza de forma sensível, e ao mesmo tempo reflexiva, provocando a criticidade. Logo, pode-se mencionar também a arte cinematográfica, esta por ser uma arte composta por várias linguagens, sonora, textual, fotográfica, o docente pode utilizá-la mediante o diálogo entre a literatura e o cinema.

Destarte, o professor tem um papel importante na transformação social, haja vista ser este um agente transformador. Logo, não deve deter-se apenas ao método tradicional, tem que buscar transpor barreiras para que o objetivo da educação seja alcançado. Para isso ele deve refletir em sua prática diária e buscar meios de minimizar as problemáticas existentes na educação brasileira e assim possa dar sua parcela de contribuição para uma educação de qualidade.

Neste contexto, o presente estudo tem como principal objetivo propor uma metodologia para fomentar a formação do aluno leitor literário, mediante o estudo das narrativas na sala de aula, a partir do conto “O Enfermeiro” de Machado de Assis, e como este se apresenta tanto na linguagem literária, como na linguagem cinematográfica; conduzindo-o a uma reflexão. A proposta didática é baseada no método Recepcional de Bordini & Aguiar (1993).

METODOLOGIA

O docente deve proporcionar aos educandos uma visão diferenciada por meio de leituras que promovam reflexão e crescimento tanto interior quanto exterior. Desse modo, este trabalho tem como base metodológica a aplicação do Método Recepcional de Bordini & Aguiar (1993). Este contribuirá para formação e desenvolvimento de leitores críticos; o que é indispensável para entender a sociedade atual que é tão complexa e competitiva. Desta forma, a leitura mostra-se relevante, permeando todas as esferas do conhecimento.

O método é estruturado em cinco etapas: 1- Determinação do horizonte de expectativas; 2- Atendimento do horizonte de expectativas; 3-Ruptura do horizonte de expectativas; 4- Questionamento do horizonte de expectativas e 5- Ampliação do horizonte de expectativas.

Esse método tem como objetivo a recepção de textos, que valoriza o papel do leitor, ajudando-o a ampliar o seu horizonte, fazendo com que ele se torne parte do processo de produção da obra, ou seja, ele seja visto como um coautor. A partir do momento que o leitor compreende, infere e interpreta os textos verbais e não-verbais apresentando-os nas mais

diferentes formas, oferece-lhe condições para dá sentido ao que lê. A leitura evidencia-se como uma relação dialógica, tornando os indivíduos mais conscientes e maduros em relação ao mundo.

Para que o trabalho com as narrativas na sala de aula seja alcançado, o professor estará pautado pelos seguintes objetivos específicos: analisar as narrativas em sala de aula, mediante o diálogo entre a literatura e o cinema; compreender a estrutura narrativa por meio do estudo comparativo do conto de Machado de Assis “O enfermeiro” e sua adaptação cinematográfica; analisar o referido conto e o grau de equivalência com adaptação cinematográfica e refletir sobre a eficácia da utilização de cinema para fomentar o ensino aprendizagem de Literatura na sala de aula.

LITERATURA E O ESTUDO DAS NARRATIVAS

A literatura apresenta várias categorias ou gêneros literários, entre eles: o gênero épico, dramático, lírico, narrativo etc. Porém, o objeto aqui é o estudo da categoria narrativa. Segundo Gancho (2002), o ato de narrar é uma manifestação que acompanha a humanidade desde os primórdios, entre todas as culturas, desde textos bíblicos, históricos, filosóficos, entre outros. “Modernamente, poderíamos citar um sem-número de narrativas: novela de TV, filme de cinema, peça teatral, notícia de jornal, gibi, desenho animado [...] [...] Muitas são as possibilidades de narrar, oralmente ou por escrito, em prosa ou em verso, usando imagens ou não”. (GANCHO, 2002, p. 6)

Para compreender uma narrativa precisam-se considerar os seguintes questionamentos: Quem? Quando? Como? Onde? Por quê? Ou seja, debruçar-se sobre os seus elementos, os quais são: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, sem estes não existiriam narrativa. As obras também apresentam verossimilhança, sendo esta a lógica interna do enredo, tornando-o verdadeiro para o leitor. O enredo será dividido em partes: a exposição, complicação, clímax e desfecho. O tempo pode ser cronológico ou psicológico. O espaço é o lugar onde se passa a história, podendo ser o mais variado. Já o ambiente, é onde vivem os personagens envolvidos por características morais, psicológicas, socioeconômicas etc. O narrador pode está em primeira pessoa ou terceira pessoa, podendo ser um narrador protagonista e/ou personagem, narrador testemunha, narrador parcial, narrador-observador, narrador onisciente e onipresente. (GANCHO, 2002)

Nesta conjuntura, percebe-se que existe um leque de gêneros literários, e com eles muitas narrativas, como contos de fada, novelas, fábulas, crônica, dentre outros. Contudo, o

foco aqui é o conto. Este se configura como uma narrativa curta “que tem como característica central condensar conflito, tempo, espaço e reduzir o número de personagens.” (GANCHO, 2002, p.8)

LITERATURA E CINEMA: ADAPTAÇÃO

É notório que a literatura e o cinema têm realizado uma relação recíproca de contribuição. A literatura como a arte da palavra, e o cinema como uma arte composta por várias linguagens, sonora, textual e fotográfica. Assim sendo, trata-se de uma relação de intertextualidade, ou hipertextualidade, pois a obra em si traz várias possibilidades de reinvenções, recriações que incluem a expansão da obra sem o compromisso de fidelização. Haja vista, caso uma obra fosse totalmente fiel na adaptação cinematográfica passaria a ser apenas uma cópia, sem oferecer qualquer possibilidade de trabalhar outros contextos que a adaptação pode trazer consigo. Porém, quando a adaptação traz algo a mais, tem-se a oportunidade de explicar aos alunos o porquê dessa expansão e à sua importância para a literatura e o cinema. Cada uma com sua essência têm muito a contribuir para o ensino/aprendizagem nas aulas de literatura, principalmente no que se refere ao estudo e compreensão das narrativas.

Destarte, a adaptação cinematográfica é a transcrição de uma obra literária para o cinema, seja um conto, um romance, uma novela, entre outros. O essencial é que esta adaptação seja baseada na obra primária, por exemplo, no caso de um romance, existem inúmeras possibilidades de novas modificações para o cinema. Geralmente esta seguirá o padrão literal inicial, isto é, possuirá os traços da narrativa, porém não implica que a mesma não sofrerá alterações significativas, passando a ter características próprias que são peculiares ao modelo de adaptação.

A “fidelidade” da adaptação segundo Robert Stam *apud* Schlogl, (2015, p. 3. Grifo nosso) em seu livro Introdução à Teoria do Cinema, costuma nos levar a comparar o texto original (narrativa) à adaptação, a qual possuindo uma nova roupagem nos leva a uma reação de desagrado. “Mas a mediocridade de algumas adaptações e a parcial persuasão da “fidelidade” não deveriam levar-nos a endossar a fidelidade como um princípio metodológico.” (STAM *apud* RICKLI, 2015, p.8)

Logo, a adaptação é uma releitura da obra original, e não necessariamente uma obra fidedigna, as quais são situações completamente diferentes. “Existem equivalências e diferenças, formas de apresentação e representação, que podem se aproximar em

determinados momentos, mas que se distanciam em outros, por razões estruturais durante a efetivação dos projetos artísticos.” (MOURA e FILETTI, 2016, p.4)

Neste contexto, quando a obra é escrita, é o leitor quem cria os cenários, por meio do seu imaginário, porém, quando esta passa para o cinema as possibilidades de criação e desenvolvimento de outros fatores, novas situações e novos contextos, são imediatamente necessários e ficam por conta do roteirista, a recriação ou reinvenção desta obra.

ANÁLISE DO CONTO, O ENFERMEIRO, E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA

O enfermeiro, escrito por Machado de Assis, faz parte do Livro “Várias Histórias”, publicado no ano de 1986. O conto começa quando Procópio a beira da morte, já moribundo, narra o que se passou com ele em 1860. Neste período, ele estava com 42 anos, tinha se “feito” teólogo, ou melhor, ele copiava os estudos de teologia de um padre de Niterói, e em troca, tinha casa e comida. Esse padre recebeu de um vigário do interior uma carta, onde procurava saber se o mesmo conhecia alguém de sua confiança que pudesse indicar, para ser enfermeiro do coronel Felisberto. Neste contexto, Procópio aceita o ofício de ser enfermeiro e vai para o interior.

Chegando lá fica sabendo que o coronel não é uma pessoa tão fácil de conviver, pois era arrogante, prepotente, entre outros adjetivos ruins, onde nem sua família o suportava. E assim, não durava muito tempo com os enfermeiros que contratava. Procópio tem paciência e suportava tudo com resiliência, até que determinado dia, o coronel passa dos limites, e sem “querer” Procópio acaba matando-o. E por ironia do destino, no final das contas, o fazendeiro deixa toda sua fortuna para o enfermeiro.

No que se refere ao filme “O enfermeiro” (1999) este é uma produção brasileira com direção Mauro Farias, roteiro de Melanie Dimantas, gênero drama, sendo uma Média-metragem com duração de 43 minutos. O filme é baseado no conto homônimo de Machado de Assis. O vídeo começa com Procópio, personagem principal e também narrador, já velho e abatido, em uma escrivania narrando o que aconteceu com ele, entre 1859 a 1860. A adaptação tem praticamente a mesma sequência de acontecimentos da obra, no entanto como já foi supramencionada nenhuma adaptação será totalmente fiel a obra original.

Destarte, o conto “O Enfermeiro”, aborda vários questionamentos para o entendimento do comportamento humano. A narrativa é construída em primeira pessoa, realizada por Procópio, o enfermeiro que conta o momento no qual aceitou o emprego para cuidar do Coronel Felisberto, e a partir daí, mostra que sua vida não foi mais a mesma. Os elementos e a

riqueza de detalhes da obra aproximam o leitor do conto, os fazendo imaginar o quanto pode ser “real” a narrativa machadiana.

Logo, o objetivo aqui é o de examinar o desenvolvimento da narrativa, o foco, os recursos narrativos, as implicações temático-estruturais, a construção, as características das personagens, enfim, trabalhar com técnicas de análise e interpretação tomando como base o conto machadiano e também sua adaptação em vídeo.

Percebe-se no conto, O enfermeiro, a predominância do gênero narrativo, debruçando-se pelo dramático e/ou trágico, tendo como público-alvo o leitor, despertando assim o seu imaginário. Já na adaptação, a narração, prima mais por mostrar os fatos ocorridos, tendo como público-alvo os espectadores.

O conto está em primeira pessoa, tendo Procópio como narrador-protagonista, e personagem principal. Como antagonista temos o coronel Felisberto, personagem que está doente e moribundo, é prepotente, arrogante e mimado. Como personagens secundários: o padre, o vigário, o médico, o tabelião etc. Permanecendo esta mesma divisão na adaptação.

Em relação ao espaço notam-se dois principais, a cidade de Niterói, onde Procópio trabalha como copista de um padre; e a vila no interior, onde ele cuida do coronel. Há também ambientes variados, a igreja, a casa do coronel, o quarto do coronel, onde eles passam a maior parte do tempo, e ocorrem os momentos de maior tensão.

Tanto o conto, quanto a adaptação têm como foco o tempo psicológico, visto que Procópio vai contar algo que aconteceu com ele décadas atrás, ou seja, seus pensamentos e emoções de outros tempos. Mas, percebe-se também que existe um referencial cronológico, nas seguintes passagens: “naquele mês de agosto de 1859”, “uma lua - de- mel de sete dias”, “no oitavo dia entrei na vida dos meus predecessores”, “o dia do enterro” entre outros.

O enredo de ambos é introduzido quando Procópio, a beira da morte, já moribundo, narra os acontecimentos sobre a sua vida em 1860. Convidando o leitor e espectador a entender o que aconteceu com ele naquele ano, a partir do momento que ele torna-se enfermeiro do coronel Felisberto. A complicação ou desenvolvimento do enredo dá-se quando cada vez mais, o coronel Felisberto afronta Procópio de forma verbal e física, dando-lhe uma bengalada e também lhe apontando um revólver. No início da convivência entre o coronel Felisberto e Procópio, observa-se que o enfermeiro aceita tudo de forma mansa, caridosa e com muita resignação, porém depois, já exausto de tantas injúrias retém um profundo rancor pelo coronel, que mais tarde se tornará ódio.

O clímax se dá quando em certa madrugada o coronel acorda aos gritos e lança uma

moringa na cabeça de Procópio, este tomado pela ira, agarra Felisberto pelo pescoço, esganando-o e matando-o. O desfecho acontece quando Procópio sabe por meio de uma carta do vigário, que o falecido deixou para ele toda sua herança. O enfermeiro de início pensa em não aceitar, pois o remorso lhe corrói a alma e também o medo de alguém descobrir o que realmente aconteceu o apavora. Porém depois passa a crer que a morte do coronel foi um acidente, uma fatalidade, aceitando assim a herança.

Portanto, observa-se nesta narrativa, que mais uma vez, Machado de Assis, surpreende o leitor, primando por personagens complexos. Já a adaptação é quase fidedigna a obra original, sendo muito parecida com a essência Machadiana. Ambos mostram temáticas realistas, e sua completa relação com a estrutura e costumes da sociedade brasileira da época, um país escravocrata e comandado pela burguesia. Mostrando, desse modo, o comportamento humano, como a prepotência, a caridade, resiliência, o egoísmo, a mentira, a raiva, e também a questão de personalidade fundamentada em aparência ou máscaras sociais. Portanto, a obra machadiana, quanto à adaptação em vídeo, proporcionará aos educandos a reflexão sobre vários assuntos como: a essência, a aparência, o interesse, a hipocrisia, as razões para justificar o injustificável, a inocência, a culpa, a mansidão, a gratidão, os valores éticos, entre outros.

O USO DO CONTO O ENFERMEIRO E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA NA SALA DE AULA

A leitura literária na sala de aula por meio do método Recepcional é norteada em cinco etapas: 1- Determinação do horizonte de expectativas. 2- Atendimento do horizonte de expectativas. 3- Ruptura do horizonte de expectativas. 4- Questionamento do horizonte de expectativas. 5- Ampliação do horizonte de expectativas. A proposta é uma sugestão para promoção do letramento literário com alunos do ensino médio, contudo poderá ser usado também no ensino fundamental II, devendo ter um planejamento adequado para cada turma.

1. Determinação do Horizonte de Expectativa:

Nesse primeiro momento, o professor se norteará pelos conhecimentos de mundo dos alunos, suas impressões sobre a leitura literária, para isto o professor perguntará sobre os possíveis contos ou outros gêneros, que os discentes tenham lido. Depois o docente, explicará sobre as características do conto, e indicará a leitura do conto, “O enfermeiro” de Machado de Assis. Mas antes da leitura, os alunos deverão realizar uma pesquisa, sobre a biografia do autor.

Por meio desta investigação junto aos alunos, será possível detectar seus níveis de leitura. Observando seu comportamento e aceitação em relação à obra apresentada. Após esta observação, o professor poderá traçar os objetivos e assim, determinar os horizontes de expectativas que trazem. Esta etapa é feita por meio de debates, opiniões, questionamentos, reflexões para alcançar esses objetivos.

Após trabalhar a biografia de Machado de Assis, o professor entregará uma cópia da obra para cada aluno e em seguida, pedirá que eles façam uma leitura silenciosa. Depois da leitura perguntará as impressões dos alunos sobre o conto. No final, os alunos responderão um questionário oralmente. O professor poderá colocar a turma em círculo para que haja uma melhor dinâmica e interatividade entre os alunos.

Abaixo atividade proposta:

ATIVIDADE APÓS A LEITURA DO CONTO

- 1-O que o conto “O Enfermeiro” apresenta?
- 2-Quais são as características das personagens?
- 3-Quais são os argumentos que Procópio usa para justificar o seu ponto de vista?
- 4-Qual o motivo da provocação?
- 5-Quem é o causador do conflito?
- 6- Na vida real, essa experiência vivida pelas personagens pode acontecer? Como? Justifique.

2. Atendimento do horizonte de expectativas:

Nesta etapa são percebidas as aspirações, valores e familiaridades dos alunos em relação à literatura. Mediante suas impressões sobre a leitura realizada, relatarão os fatos considerados mais importantes para cada um. Desse modo, a aprendizagem acontece de maneira prazerosa e apresenta menores dificuldades para o aluno.

A atividade proposta:

ATIVIDADE MOTIVACIONAL

- 1-Qual o conflito do conto?
- 2- Em qual espaço se dá os acontecimentos?
- 3-O que leva o ser humano agir desta forma?
- 4-Alguém já ouviu falar em um caso como esse?
- 5-A atitude de Procópio é louvável ou repudiante? Por quê?
- 6-Você agiria da mesma forma que Procópio, caso acontecesse com você?
- 7- Existem outras formas de resolver o problema?

3. Ruptura do horizonte de expectativa:

Em prosseguimento com as atividades propostas, será passado para os alunos, o vídeo/adaptação: “o enfermeiro”, para que os discentes percebam e correlacionem o conto com a adaptação. Neste momento os alunos estão seguindo para um “campo desconhecido”, o que exige ainda mais do aluno, pois eles farão uma releitura do conto correlacionando com a linguagem cinematográfica.

Segue a proposta da atividade:

ATIVIDADE DE REFLEXÃO

- 1-O que sugere o título?
- 2- Como o narrador personagem inicia o conto? Da mesma forma ocorre na adaptação?
- 3- O enfermeiro foi oportunista? Por quê?
- 4- O fato de Procópio ter matado o coronel e depois ter herdado todo o dinheiro do coronel causou-lhe um peso na consciência? Isso acontece na vida real?
- 5- O texto e filme mostram com clareza os mesmos conflitos? Justifique?

4. Questionamento do Horizonte de Expectativas:

Essa etapa exigirá do aluno uma maior concentração, portanto, trabalharão em grupos. Desta forma alcançaram um diálogo mais apurado, pois haverá uma troca de ideias entre eles. Depois da divisão em grupos, analisarão no conto os elementos da narrativa e/ou suas impressões e conclusões da leitura realizada; relatando os fatos considerados mais importantes para cada um e deverão correlacionar com o vídeo/adaptação, analisando o grau de equivalência e de diferenças entre ambas.

5. Ampliação do Horizonte de Expectativas:

Neste momento os alunos terão que relatar sua experiência de leitura, demonstrando o que gostaram e o que não gostaram da leitura literária. O professor como mediador, deverá trazer a reflexão sobre a função humanizadora da literatura. E assim fomentar o gosto pela leitura. E também relacionando as temáticas existem no conto com a sociedade atual, ou seja, se os alunos percebem a presença dos comportamentos humanos que existe no conto, na atual sociedade. No final, o professor fará uma peça teatral com os alunos, que deverá ser filmada, transformando em uma “adaptação” em curta-metragem amadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a Literatura em parceria com o cinema tem uma forte contribuição no ensino de Literatura, visto que através da linguagem cinematográfica o aluno poderá apreender as narrativas de forma mais atraente, e conseqüentemente ampliará sua compreensão sobre diferentes linguagens. Dessa forma, o estudo das narrativas em sala de aula e sua adaptação cinematográfica abrem caminho para novas possibilidades, promovendo uma aprendizagem significativa.

O método Receptional irá auxiliar neste processo, fomentando o letramento literário; propiciando que os alunos ampliem seus horizontes de expectativas, e assim tornem-se um verdadeiro leitor literário. Ademais, valoriza o aluno leitor como protagonista de seu conhecimento, haja vista serem analisadas no decorrer do processo as experiências de vida e de leitura dos discentes. Este método, portanto, será capaz de formar leitores literários assíduos, que sintam prazer pela leitura literária e, por conseguinte provocará o gosto pela leitura dos mais variados textos.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado de. **O enfermeiro**. In: Várias histórias. 1896. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MachadodeAssis/oenfermeiro.htm>, acesso em 18/06/2017.
- BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. **Conhecimentos de Literatura**. p. 49-83 (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1)
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas)**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos, 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- FARIAS, Mauro. DIMANTAS, Melanie. O enfermeiro- Média-metragem. Duração 43 min. Brasil, 1999. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YY8RNYkSM18>, acesso em 01/07/17.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de empresas, v. 35, n.2, mar/ abr. 1995 a, p. 57-63.

MANNING. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades.** 1978. Disponível em:

http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf Acesso em 10 julho 2016.

MOURA, Alexssandro Ribeiro; FILETTI, Elisandra; **Literatura e cinema:** possibilidades de leitura em sala de aula. (UFG). http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_562.pdf, acesso em: 24/07/2017.

RICKLI, Andressa Deflon. **Cinema e Literatura** – a adaptação em cena. Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015.

SCHLÖGL, Larissa. **O diálogo entre o cinema e a literatura:** reflexões sobre as adaptações na história do cinema. VIII encontro nacional de história da mídia. Unicentro, Guarapuava-PR, 28 a 30 de abril de 2011.